

INFORMAÇÕES

Grupo Coral: Esta semana, o ensaio de canto é na 3ª feira, às 21 h., juntamente com o Grupo Coral de Carreço, para ensaiar os cânticos da Peregrinação a Santa Luzia. Aberto a toda a gente. Participe!

Visita aos doentes: Na próxima 4ª feira, dia 25, na parte da tarde, a começar às 14,30 h. O pároco pede que lhe indiquem os doentes a visitar.

Serão de Arte e Cultura: Realiza-se na próxima 4ª feira, dia 25, às 21 h., no Auditório do Instituto Católico, em Viana do Castelo, sob o tema "Música Divina ou Diabolus in Musica?". Será moderado pelo Pe. Dr. Jorge Alves Barbosa, Mestre em Ciências Musicais e Canto Gregoriano e Professor do Instituto Católico. Aberto a toda a gente. Participe!

Peregrinação a Santa Luzia: Realiza-se no próximo domingo, dia 29, com saída do Largo da S.ra da Agonia a partir das 9 h. da manhã. Este ano a nossa paróquia vai, como nos anos anteriores, com a de Carreço, mas no lugar que por tradição pertence à paróquia do Senhor do Socorro, sendo portanto das últimas a sair. As representações simbólicas (cruzes e estandartes) das duas paróquias irão lado a lado, para se encurtar o tempo da Peregrinação, conforme decidido pela Comissão Instaladora do Conselho Pastoral e à semelhança do que outras paróquias na mesma situação já têm feito em anos anteriores. Participe!

Por causa da Peregrinação, a Eucaristia Dominical nesse dia será às 8 h.

Reunião do Grupo Sinodal adiada: Por coincidir com a Festa de S. Pedro em Carreço, a reunião do Grupo Sinodal fica adiada do próximo sábado, para o sábado seguinte, dia 5 de Julho, às 21 h.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
23	Seg	19,15 Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria
24	Ter	19,15 Joaquina Pereira Dantas; José Maria Novo Gonçalves
25	Qua	19,15 Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto
26	Qui	19,15 Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Sex	19,15 Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro
28	Sáb	19 Francisco Lomba e Maria Rosa João; Félix Guimarães Barbosa; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Duarte Fernandes Pereira; Antero da Conceição
29	Dom	8 Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Vitor Manuel

PARÓQUIA VIVA

Nº 91 - 22/06/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



12º Domingo do Tempo Comum - Ano B



obedecem?" (Evangelho)

«Jesus levantou-Se, falou ao vento imperiosamente e disse ao mar: "Calate e está quieto". O vento cessou e fez-se grande bonança ... Eles ficaram cheios de temor e diziam uns para os outros: "Quem é este homem, que até o vento e o mar lhe

A FÉ DOS SIMPLES A páscoa duma jovem que sonhou ser religiosa

O Francisco e a Joaquina, ainda bastante jovens, casaram. Os familiares e amigos auspiciaram um casamento muito feliz, para sempre. Tudo parecia perfeito. Nasceram os filhos, gémeos, a Catarina e o Pedro. O quadro familiar não podia ser mais perfeito. Com os amigos, a Joaquina repetidamente confessava que quando conheceu o Francisco teve a percepção que as suas vidas não tinham sentido uma sem a outra, como dois rios com cursos paralelos que poderosa força juntava os respectivos caudais.

O Francisco completava esta ideia referindo que uma mão invisível guiou e uniu para sempre as suas vidas. Não tinha dúvida que era a mão de Deus que entrelaçara a história das suas vidas.

Durante vinte anos, nada ensombrou esta grande felicidade. Mas um certo dia, a Catarina começou a manifestar grande desinteresse pelos estudos, alegando que não se conseguia concentrar em nada. Confessava também que algo dentro de si, quase irresistível, a impelia para a vida religiosa. Depois foi-se queixando de dores de cabeça muito esquisitas. Dias depois, o Francisco é surpreendido no local de trabalho com um telefonema do Pedro. A Catarina estava muito mal. Tinha sido necessário levá-la de urgência para o hospital. Passaram apenas alguns dias quando os médicos confessaram ao Francisco e à Joaquina que a Catarina não se salvaria. Começara ali para aquela jovem, bonita, aparentemente cheia vida e saúde, um doloroso calvário. Sempre muito serena, repetia aos pais e ao irmão a sua decisão de seguir a vida religiosa numa congregação dedicada aos mais pobres e abandonados.

(continua na pág. 3)

12º Domingo do Tempo Comum - Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

A PRESENÇA DE DEUS ACALMA AS TEMPESTADES QUE ASSOLAM A COMUNIDADE – As ciências levam o homem a conquistas ciclópicas no conhecimento e domínio de si mesmo e do mundo. Verifica-se isso no nosso século XXI, mas basicamente essa experiência nasceu com o próprio homem. E as conquistas aguçam sempre mais o prurido do conhecimento e do domínio total sobre tudo. Todavia, ante os interrogativos que superam a capacidade actual de expandir o seu domínio de compreensão, o ser humano não se detém, mas constrói a sua própria ciência, feita de *caprichos* quando não de *ignorância*.

Isso parece verdade quando o homem quer passar por entendido e dar a explicação última das *dificuldades* ou *sofrimentos* que lhe ocorrem na vida (*1ª leitura*). No entanto, sem a explicação que lhe vem como *dom* na pessoa e vida de Jesus de Nazaré, não se pode compreender plenamente este lado difícil da vida (*Evangelho*). Todo o conhecimento, porém, me enriquece se ele me ajuda a viver melhor. E Paulo desvela-nos o máximo do conhecimento: *estarmos em Cristo* e *sentirmo-nos impelidos pelo amor*, pois Ele não viveu para Si, mas *«morreu por todos»*.

1ª leitura: Job 38, 1. 8-11

«Aqui se quebrará a altivez das tuas vagas» – Ante o sofrimento, Job pede ao Senhor explicação para o mesmo. Contudo em vez de dar uma resposta, o Senhor chama-lhe a atenção para a maravilha do Universo e das leis que o regem. Job é forçado a reconhecer que em todo o Universo impera o amor e sabedoria de Alguém. Encontra-se assim com Deus.

2ª leitura: 2 Cor. 5, 14-17

«Tudo foi renovado» – Cristo morreu por todos os homens. A partir de então todos estamos marcados pelo seu amor. Importa que cada um descubra este amor de Jesus e se tome uma nova criatura. Paulo incarnou esta nova criatura. Cristo não é já, para ele, o fundador duma nova seita – que ele persegue – mas o centro da vida de todos os homens.

Evangelho: Mc. 4, 35-41

«Quem é este homem, que até o vento e o mar lhe obedecem?» – A tempestade que se desencadeou no mar anuncia as perseguições e dificuldades que os discípulos do Senhor e a Igreja iriam encontrar, depois da Páscoa, através dos tempos.

Hoje em dia, muitos cristãos, talvez por cobardia ou falta de fé, em toda a renovação que se opera na Igreja, após o Concílio, mais não vêem senão crise e tragédia religiosa. Não esqueçamos as palavras de Cristo: «estarei convosco até ao fim dos tempos».



VIVER A LITURGIA

MISTÉRIO DA FÉ!

A Oração Eucarística que vai desde o *Pre-fácio* até ao *Por Cristo*, com Cristo e em Cristo, dirige-se ao Pai. Mas, assim que termina a consagração, com o relato da instituição da Eucaristia, a assembleia é convidada a aclamar o mistério da Fé.

As aclamações são usadas com frequência, nas celebrações litúrgicas, para que todos possam participar delas plena, activa e alegremente.

Mistério da Fé! A palavra mistério significa sacramento. A Eucaristia é o sacramento da Fé porque nos faz participar do acontecimento central da nossa Fé: a Páscoa de Jesus. Ela é o mistério de vida e comunhão de Deus com o Seu Povo, pelo Filho Jesus Cristo, na força do Espírito Santo. Nada na Igreja se faz sem o Espírito.

Embora toda a Oração Eucarística seja dirigida ao Pai, por Cristo, no Espírito Santo, esta aclamação dirige-se à pessoa de Jesus.

Na liturgia, o que importa são as pessoas e não as coisas. Seja a pessoa de Jesus, seja a pessoa dos irmãos. Nós reunimo-nos em torno da Mesa do Senhor porque Ele é o centro das nossas vidas. De toda a Igreja, que é comparada a um Corpo por São Paulo, Ele é o chefe – a cabeça. A Fé da comunidade eclesial está fundamentada na Ressurreição de Jesus.

Quando o presidente da assembleia eucarística nos convida a aclamar o mistério da Fé, está chamando a nossa atenção para a presença de Jesus Ressuscitado entre nós. E, neste momento, todos se põem de pé. É a atitude de quem ressuscitou em Cristo.

Do livro *«A Eucaristia Que Celebramos»*

A FÉ DOS SIMPLES (cont.)

Dia e noite, ali estiveram os três, atentos ao mais leve desejo da Catarina. A situação clínica foi-se agravando muito rapidamente. A doença, impiedosa, avançava de forma galopante. Ficou sem poder andar. De seguida, foi perdendo a visão e a audição. Mais tarde deixou de falar.

Aproximava-se a Páscoa. No final da tarde do Domingo de Ramos, o rosto da Catarina dava sinais de uma estranha tranquilidade. Abriu os olhos. Os pais e o irmão tiveram a sensação que por momentos ela os via. Era como que se dissesse *«amo-vos muito e espero-vos no céu»*.

Manteve-se assim até ao início da tarde de sexta-feira, altura em que faleceu.

Alguns dias depois do funeral, o Francisco e a Joaquina reuniram os familiares e amigos. Contaram todo o evoluir da inesperada doença da Catarina. Paravam de vez em quando e cantavam cânticos pascais. Explicavam que a filha, que tanto queria consagrar-se a Deus através da vida religiosa, teve o privilégio de se identificar de tal modo com Cristo que com Ele subiu, passo a passo, o íngreme e doloroso caminho do Calvário. Por isso, Deus a chamou para junto de Si precisamente na hora em que Seu Filho expirou na cruz.

Entretanto, o Pedro casou. Nasceu do seu casamento, uma menina. Deram-lhe o nome de Catarina.

António Jesus Cunha